

**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação**

**TRANSIARTE ENQUANTO PRÁXIS PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA
MUSICAL NO PROCESSO EDUCATIVO DAS OFICINAS
TRANSIARTE**

Bruno Formiga dos Santos

Brasília - DF
2014

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Bruno Formiga dos Santos

**TRANSIARTE ENQUANTO PRÁXIS PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA
MUSICAL NO PROCESSO EDUCATIVO DAS OFICINAS
TRANSIARTE**

Trabalhado Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio França Teles

Brasília - DF
2014

Bruno Formiga dos Santos

**TRANSIARTE ENQUANTO PRÁXIS PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA
MUSICAL NO PROCESSO EDUCATIVO DAS OFICINAS
TRANSIARTE**

Trabalho final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Lúcio França Teles – Orientador
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Prof.^a Maria Luiza Pereira Angelim
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Brasília, 2014

A meus filhos Luna e Gustavo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os colegas de curso que durante esse longos anos de faculdade me deram força, incentivaram e serviram de exemplo.

A todos os amigos do Transiarte: Jonatas, Wesley, Brian, Julieta, Germano aos professores Renato Hilário, Maria Luiza, Rita Bruzzi, pelas reuniões, rodas de conversa, conselhos, perspectivas, opiniões, participações e conselhos.

Aos estudantes do CEM03 que estavam comigo neste processo de construção/constituição, Aretildes, João Paulo, Adaiara, Aislan, Jariedson e a toda turma por ajudarem a entender o papel do pedagogo, assim como a importância das pessoas na vida uma das outras.

Agradeço especialmente ao meu orientador Lúcio França Teles assim como os colegas, Dorisdei Valente Rodrigues, Jéssica Nayara dos Santos Mendonça, Simone Alves Côrtes e Tânia Cristina Braga Reis, pelas oportunidades de trocas mais intensas que envolvem o processo de escrita e pela paciência que tiveram comigo.

Mais que especial é o agradecimento a minha família, meus pais, irmãos, minha esposa Chyntia e meus filhos Luna e Gustavo pela paciência, energias focadas e por toda felicidade que é estar, ser e pertencer a vocês.

Bruno Formiga dos Santos

“...A minha alucinação é suportar o dia-a-dia,
E meu delírio é a experiência com coisas reais...
...Amar e mudar as coisas me interessa mais...”

Belchior - Alucinação

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, busca refletir a experiência musical no processo educativa das oficinas Transiarte. A partir do projeto PROEJA-Transiarte busca-se refletir sobre as possibilidades metodológicas vivenciadas na modalidade de educação de jovens e adultos trabalhadores, sujeitos dessa investigação. A pesquisa-ação é a metodologia que conduz a fala do sujeito ativo pesquisador no processo da oficina transiarte correspondente ao segundo semestre de 2013. As reflexões nesse trabalho apontam para importância da busca de outras formas de ensino-aprendizagem, onde a colaboração, a experiência musical colocam uma outra abordagem curricular e possibilitam uma nova dinâmica do trabalho escolar.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, PROEJA, Transiarte, Música, oficina Transiarte.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADAT: Alesis Digital Audio Tape

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO: Catálogo Brasileiro de Ocupações

CEJAD: Coordenação de Educação de Jovens e Adultos

CEM 03: Centro de ensino médio 03 da Ceilândia

CEP: Centro de Ensino Profissional

CEPROF: Coordenação de Educação Profissional

CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EP: Educação Profissional

ETC: Escola técnica da Ceilândia

FE: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

FIC: Formação Inicial e Continuada

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

MEB: Movimento de Educação de Base

MOBRAL: Movimento Brasileiro de Alfabetização

OBEDUC: Observatório da Educação

PAS: Programa de Avaliação Seriada

PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROJOVEM: Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RA: Região Administrativa

SEDF: Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UNB: Universidade de Brasília

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

USB: Universal Serial Bus.

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 01 – Reunião PROEJA-Transiarte	24
2. Figura 02 – Centro de Ensino Médio 03	26
3. Figura 03 – Equipe PROEJA-Transiarte atuando no CEM03	27
4. Figura 04 – Foto panorâmica de Oficina Transiarte	28
5. Figura 05 – Quadro branco em oficina Transiarte	29
6. Figura 06 – Oficina Transiarte	29
7. Figura 07 – Oficina Transiarte	31
8. Figura 08 – Cenas (Frames) da animação produzida na oficina	36
9. Figura 09 – Cenas (Frames) da animação produzida na oficina	36
10. Figura 10 – Cenas (Frames) da animação produzida na oficina	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 A EXPERIÊNCIA DE SUJEITO EDUCANDO A SUJEITO EDUCADOR	11
1.2 APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
2.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	17
2.3 O PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	19
2.4 INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E A TRANSIARTE	20
2.5 O GRUPO DE PESQUISA PROEJA-TRANSIARTE	22
3. METODOLOGIA	25
3.1 PESQUISA-AÇÃO	25
3.2 O “CHÃO” DA PESQUISA-AÇÃO	26
3.3 AS OFICINAS TRANSIARTE	27
4. EXPERIÊNCIA NAS OFICINAS DO PROEJA TRANSIARTE	29
4.1 A EXPERIÊNCIA MUSICAL NAS OFICINAS TRANSIARTE	32
4.2 A MONTAGEM DE VIDEO-ARTE OU CLIPE MUSICAL	35
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. PERSPECTIVAS FUTURAS	39
6. REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

1.1 A EXPERIÊNCIA DE SUJEITO EDUCANDO AO SUJEITO EDUCADOR

Nasci no ano de 1984 em Brasília, Distrito Federal, não sei se tudo faz parte da memória ou de uma invenção, contudo esses fatos se fazem relevantes para constituição do ser pedagogo e sua futura prática enquanto educador.

A primeira escola que frequentei foi o Jardim de Infância da 316 sul, perto do trabalho do meu pai, onde estudei por um ano e lembro pouco. Nos anos seguintes mudei-me para uma escola no Guará chamada Cantinho infantil Padre di Francia. Foi nesta escola em que eu e meus irmãos fomos alfabetizados, inclusive pela mesma professora, a “Tia Ivânia”. Estudar no Cantinho infantil foi importante, pois havia uma perspectiva de educação e formação religiosa cristã muito forte, era uma escola de freiras. É óbvio que estes fundamentos se tornaram e um alicerce ético e moral cujo princípios são fundados no cristianismo.

A terceira escola que frequentei foi o Rogacionista, onde havia uma divisão muito clara na escola. A mensalidade do turno matutino era mais cara e era condição para quem quisesse concorrer a bolsa estudar no vespertino. Ser bolsista implicava em muita coisa, não podia reprovar, nem sequer tirar nota abaixo da média, muito menos ter problemas de comportamento. Em casa a família exigia que isso fosse cumprido a risca, pois a educação dos demais irmãos também dependia desta bolsa.

Em 1998 ganhei o primeiro violão e foi onde nasceu o interesse por arte e música. Também surgiu o interesse em gravar as músicas que fazia e tocava. Logo estava aprendendo a utilizar fitas cassete, ADAT, computador, enfim, todo tipo de tecnologias, que permitem o registro da arte.

No segundo grau estudei na Asa sul, no Centro de Ensino Médio Setor Leste, foi uma experiência de crescimento e aprendizado que ultrapassa as salas de aula. Nesta escola os estudantes desfrutavam de liberdade advinda de lutas e reivindicações relativas ao movimento estudantil da escola. A escola ficava sempre de portas abertas então o tempo que passávamos na escola ia além do da aula, pois tínhamos língua estrangeira, no caso inglês e entre uma aula e outra fazíamos novos amigos, reuníamos por interesses em comum, trocávamos livros, enfim, um espaço novo era criado na escola.

Desde o primeiro ano vinha fazendo o PAS, Programa de Avaliação Seriada da UNB que resultou na entrada da Universidade de Brasília no curso de Matemática. Não consegui dar cabo a

excelente oportunidade, onde fatalmente, quatro semestres depois terminei saindo da faculdade.

Por não estar estudando precisei trabalhar. Foi um período onde pude desfrutar de um outro conhecimento, pouco presente nas escolas. Naquele momento, li 1984 e a Revolução dos Bichos de George Orwell e também Admirável Mundo Novo de Aldous Huxley, O apanhador no campo de centeio de JD Salinger, a obra de Alan Moore e Neil Gaiman. E é claro, música muita música, muitas letras de música, poesia e filmes. Também tinha que ir trabalhar mas isso permitia ter dinheiro para organizar e ir a muitos shows que culminou em uma formação musical enquanto produtor, operador de áudio, roadie e diretor de palco.

Após um período trabalhando no turno noturno percebi que seria importante voltar a estudar e neste meio tempo vinha dando aulas de matemática, violão, contrabaixo. Decidi pela pedagogia para ter uma formação mais ampla em ensino.

Passei seis meses estudando em um curso preparatório para o vestibular, onde trabalhava a noite e ia direto para aula na manhã. Assim ingressei na UnB, no curso de Pedagogia, diurno, pois trabalhava a noite.

Quando descobri que eu ia ser pai, isso mudou o foco de vida. Precisava sustentar a casa, o que implicava em mais descontinuidades nos estudos.

Junto a isso eu estava através do caminho da musica, montando um estúdio, fazendo cursos de áudio e trabalhando com gravações, sonorizações ao vivo, tocando em bandas de baile, enfim buscando formas de continuar a sustentar minha recém formada família.

O caminho musical culminou em minha forma de sustento, logo fui acumulando através da musica esta bagagem de trabalhador do mundo musical e as diversas funções que este ramo abrange. Estava aperfeiçoando a forma de tocar, produzir, organizar, sonorizar.

A busca então na perspectiva do curso foi de aliar este lado profissional com minha formação enquanto pedagogo buscando disciplinas que articulassem arte, tecnologia, empreendedorismo, que apresentassem fundamentos de administração, legislativos e que fornecesse subsídios para melhora a forma que trabalhava a música, as aulas de música e produções.

Meu primeiro contato com a educação de Jovens e adultos aconteceu na disciplina Processos de alfabetização com a professora Norma Lúcia , onde pude ir e conhecer uma escola de EJA noturno no Guará. Este encontro me mostrou que a educação de jovens e adultos – EJA - não é algo distante. Está presente no dia-a-dia, na cidade onde moro. Algumas pessoas que

conheço frequentavam esta modalidade de ensino. Depois do trabalho final desta disciplina vi que este era o caminho que queria seguir. Desta maneira já conseguia visualizar o que desejava para minha formação, Educação de Jovens e adultos com arte e tecnologia. Assim em uma conversa de corredor um colega me falou para procurar o professor Lúcio, pois ele trabalhava com algo que relacionava tudo isso. Assim conheci o projeto PROEJA Transiarte, me matriculei no projeto 4 fase 1, pois já havia passado em outros projetos na fase 3.

Cheguei ao projeto em um momento de dissincronia entre o calendário da UnB com o do GDF (greve) e também em um momento que o projeto esta passando por mudanças de pessoal, alguns terminando suas teses, novos estudantes chegando. Ainda assim, tive a chance de acompanhar na Escola técnica de Ceilândia, parte do processo do grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte com o professor Manuel Jevan e com o colega de projeto Brian. Foi um momento diferente no projeto, havia a parceria Escola Técnica de Ceilândia com Centro de Ensino Médio 03, as oficinas Transiarte ocorriam na ETC aos sábados ministradas pelo professor Jevan cujo foco era promover a inclusão digital, criação de e-mail, com um recorte relacionado à história da cidade de Ceilândia, contata pelo ponto de vista da popular.

Uma perspectiva que muito me motiva no projeto é que diferente da forma “comum” de se fazer ciência, o Transiarte apresenta uma proposta enquanto pesquisador uma possibilidade de transformação da realidade, algo novo para mim enquanto estudante de pedagogia, mas algo muito buscado enquanto músico influenciado por rock (punk rock) que traz justamente essa mensagem de transformação, de não conformismo e principalmente de ação transformadora.

1.2 APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Este trabalho investiga experiência musical no processo educativo das oficinas Transiarte e suas possibilidades de contribuição ao educando e educador na elaboração da dinâmica do trabalho do PROEJA-Transiarte como práxis pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta experiência foi desenvolvida no Centro de Ensino Médio 03 (CEM-03) de Ceilândia, Distrito Federal.

Buscou-se identificar na atuação de observador e sujeito ativo da pesquisa-ação a compreensão dos processos educacionais da educação de jovens e adultos vivenciados no grupo de pesquisa PROEJA transiarte.

Segundo Tele (2012), a Transiarte ou arte de transição é um processor entre o popular e o digital, ou seja é a produção artística popular trazida, manipulada, transformada, recriada no mundo digital, seja música, foto, vídeo, animação, poesia, pintura.

Desta maneira a musica encontra-se no cotidiano do estudante enquanto arte popular e difundia amplamente pelas mídias, seja independente, de massa, rádios, tvs, internet.

A imersão do sujeito pesquisador no grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte oportunizaram diversos questionamentos e inquietações diante da realidade da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

PROEJA, em níveis regional e nacional, tem sido objeto de estudo, investigado em perspectivas e experiências diversas trazidas por: Machado(2006), Grokorriski(2009), Moura e Henrique(2012), Bernardim(2012). Visto que o número de ofertas em PROEJA não é significativo no âmbito do Distrito Federal, iniciativas como o PROEJA-Transiarte podem contribuir para ampliação de abordagens e experiências.

O grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte abrange uma diversidade de temas; educação e trabalho, ciberarte, políticas públicas, educação de jovens e adultos, também inclusão digital e arte. Assim essa investigação considera as bibliografias produzidas no âmbito dessa pesquisa entre os anos de 2008 a 2014 Hilário at all(2012),Rodrigues(2010), Zim (2010), Couto (2011), Lemes (2012), Santos (2013) e artigos de Castioni, R (2011), Teles, L (2014).

Apresenta-se uma breve contextualização histórica em relação a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Parte-se das publicações e registros documentais do grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte na Educação Profissional de Jovens e Adultos, além da participação ativa como sujeito e pesquisador nas oficinas que se utilizam do método da pesquisa-ação de Barbier (2007).

Os dados da investigação compreendem os dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN,2013), do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2010) da unidade escolar e de registros de caderno de bordo e atas de reuniões da pesquisa-ação.

Neste sentido, este trabalho busca a partir de um olhar ativo e intimista, relatar a experiência musical no processo educativo das oficinas Transiarte de forma a fornecer subsídios e contribuir com a experiência do grupo para minimamente instrumentalizar ou nortear oficinas cuja noção musical seja demandada ou estejam presentes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Existe uma relação intrínseca entre a Educação de Jovens e Adultos e forma como a sociedade esta organizada, dessa maneira não há como entender a EJA sem perpassar pela história da sociedade brasileira.

A história da educação de jovens e adultos inicia-se nos primeiros anos da história brasileira com as missões jesuítas cuja finalidade ia muito além do ensinar para cidadania, era uma forma de catequizar, e “domar os selvagens”, tornando-os mais fáceis de serem dominados e escravizados.

A educação de jovens e adultos surge em sua história recente como a tentativa de resolver um problema que emerge do sistema educacional regular (BENITE et al., 2010). Cury (2000) amplia a problemática da EJA para além de um problema do sistema educacional, mas da EJA como um problema social, seja migração, seja necessidade de emprego, gravidez precoce, entre outros. Ainda segundo Cury (2000), a Educação de Jovens e Adultos possui função de restauração do direito a educação negado, de propiciar a todos atualização de conhecimento e de equalizar, ou seja, de buscar a correção de uma estrutura social desigual.

A maioria dos autores ao se referirem a EJA tratam das experiências de fracasso e ineficiência do estado cujas politicas publicas atendem apenas a ideologia dominante. Desta maneira a história é escrita sob a ótica da classe detentora de poder e o sujeito da educação de jovens e adultos que é trabalhador é visto de forma passiva onde a busca é apenas pela apropriação da leitura e escrita, assim como sua certificação. A história da educação de jovens e adultos nesta configuração apresenta períodos de vieses e concepções bem definidos.

O período a partir do surgimento da primeira escola noturna do Brasil em 1854, até as “ligas contra o analfabetismo”, em 1910, de caráter basicamente eleitoreiro, associava analfabetismo a incapacidade e a inabilidade social. (PAIVA,1973 apud BENITE et al., 2010) .

A partir da década de 30 do século passado, com inicio do processo de industrialização no país, surge a necessidade de uma educação profissionalizante, vinculando educação de jovens e adultos a educação profissional que apresenta facetas institucionais através do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), regidos por políticas públicas, a exemplo do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) ou seja por movimentos de caráter de fortalecimento

popular como o Movimento de Cultura Popular (MCP) que possui como figura central Paulo Freire.

Nesta dimensão as concepções teórico-metodológicas apontam para um novo discurso indicando um fluxo e itinerário onde as ideias de Paulo Freire já anos 50 buscavam conscientizar os trabalhadores além e através da alfabetização e educação de base (OLIVEIRA, 2012).

A década de 90 apresenta um novo panorama para as políticas educacionais e para a educação de jovens e adultos, através de pressupostos neoliberais, diminuição do papel do estado e auto regulação do mercado que implicou em aumento do desemprego, privatizações e outros efeitos negativos.

Durante muito tempo organizações, associações e movimentos populares promoviam ações em prol da EJA, principalmente no que concerne a alfabetização e com o afastamento da União esta vem buscando instituir parcerias com a iniciativa privada. Vem a tona ações de ONG's, Universidades, Sindicatos, movimentos populares (DOLINSKI, S. H. 2011). Lemes (2012) relaciona o surgimento dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (Fóruns EJA) aos encaminhamentos da V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (Confinteia) promovida pela Unesco.

Resultado das lutas e ações promovidas para a EJA nos anos 90 estão refletidas nas publicações CNE/CBE número 11/2000, conhecida como Parecer Jamil Cury, na Resolução CNE/CBE número 01/2000 e pela inclusão de 26 metas dedicadas á EJA no Plano Nacional de Educação (PNE), sendo este último instrumento da política educacional que estabelecem diretrizes, objetivo e metas para a educação no país em todos os níveis e modalidades de ensino (LEMES, 2012).

A atual conjuntura aponta para uma articulação maior entre os entes federados somado a ações das ONG's, sistema S através dos programas, Brasil-alfabetiza, PROEJA, PRONATEC e PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

É preciso reconhecer que para além da perspectiva histórica, das campanhas de alfabetização e da proposta política redimensionada a plataforma de governo (BENITE et al., 2010), a EJA é também resistência, proposta e ações de caráter popular que por vezes contrariam os interesses estatais, que por vezes se limitam a busca de índices como a redução da taxa de analfabetismo, ou a busca por uma formação limitada a servir demandas do mercado de trabalho relacionado aos interesses da classe dominante.

Os Fóruns EJA são modelos que servem de contraponto a perspectiva verticalizadora de ações centralizadoras e pouco participativas. São espaços para mobilização e respeito a pluralidade, possibilitam contato constante e vem sendo constituídos coletivamente visando a inclusão, informação, troca de experiências e diálogo. É um espaço para discutir e fazer a EJA articulando instituições, socializando iniciativas, intervindo inclusive na elaboração de políticas públicas (DOLINSKI, S. H. 2011).

O portal dos fóruns EJA é parte constituinte dos fóruns que são organizados não apenas por base geográfica: União, Estado, Município e Distrito Federal, mas por segmentos: professores, educandos, Universidades, Sindicatos, ONG's e em eixos temáticos: indígenas, quilombolas, gênero, ambiental, pescadores e etc., cujo objetivo é segundo Fernandes (2012):

“integrar e potencializar desafios da práxis político-pedagógica da Educação de Jovens e Adultos(EJA), dos movimentos sociais e do ciberespaço em processo permanente de construção coletiva da Comunidade de trabalho e Aprendizagem em Rede - CTAR “

Segundo Oliveira (2001), a especificidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos perpassa a perspectiva etária e aponta uma perspectiva cultural (migrante, pertencente a parcela rural do contínuo rural/urbano, essencialmente trabalhador), um lugar social (condição de não-criança, excluído da escola, pertencente a determinados grupos sociais) e a pequena quantidade de pesquisas sobre a forma que o adulto aprende, conhecida como andragogia que termina por implicar em inadequação para este público.

Além das perspectivas apontadas acima, Arroyo (2005) aponta o olhar para que apesar da interrupção na escolarização, não há "paralisação nos tensos processos de sua formação, mental, ética, cultural, social e política.", ou seja, o estudante de EJA possui uma formação que precisa ser considerada.

2.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional brasileira é caracterizada pela dualidade entre atividade intelectual/trabalho em toda sua trajetória. Mantendo estreita relação com os interesses da classe dominante, segundo Canali (2011), existe uma divisão clara entre a escola cuja finalidade é estritamente intelectual, e uma formação básica que visa qualificar trabalhadores para integrar o

processo produtivo.

A relação educação, trabalho e formação são muitas vezes definidas pela necessidade do mercado, onde suas competências são definidas e concebidas pela burguesia erigindo a escola à condição de instrumento para viabilização e acesso aos processos de ensino e aprendizagem profissional. Segundo Sampaio (2009), a educação forma as classes populares para transformá-las em elementos de produção.

Outro processo que permeia a história é a presença de iniciativas não estatais, desde os Liceus¹ na monarquia ao sistema “S” dos dias atuais, hora com recursos próprios, hora com apoio e recursos públicos. Dessa maneira ao deixar a educação profissional a serviço do mercado de trabalho através da iniciativa privada termina-se por defender a manutenção da ordem da classe dominante e seguindo os interesses do capital.

Na perspectiva das políticas públicas, o Brasil apresenta sob a ótica da educação profissional uma clara visão de atendimento de demanda de trabalhadores conceituada por Kuenze (CANALI APUD, 2011) como “dualidade estrutural” onde são evidenciada duas trajetórias educacionais, uma para as elites e outra para os trabalhadores.

O sistema de educação profissional estatal apresenta uma divisão em relação ao sistema regular de ensino. Com a criação Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) pelo decreto número 4.048 de 1942 pelo presidente Getúlio Vargas passa-se a apresentar um vínculo claro entre mundo do trabalho e prática social (BENITE et al., 2010). Esta estrutura, ou rede paralela de ensino formada pelo SENAI e Escolas Técnicas Federais proporcionaram em 1971 – através da Lei número 5.692/1971 – uma solução de formação técnica profissionalizante em nível de segundo grau, habilitando profissionalmente. O que deveria garantir a inserção no mercado de trabalho baseada no princípio da terminalidade, não havendo necessidade de uma continuidade nos estudos, ou seja, haveria menor demanda pelo ensino em nível superior (CANALI, 2011).

Chegando ao período de redemocratização ressurgiu o debate educacional em torno da nova LDB, cabe a ressalva sobre o contexto social e econômico vivido, onde a lógica neoliberal passa a dominar o projeto governamental que por hora age na contramão do compromisso assumido nos congressos de Jomtien e Hamburgo. Lemes (2012) resume o contexto da educação

¹ ”voltada para a formação profissional compreendendo os conhecimentos relativos a agricultura, à arte e ao comércio, na forma como são desenvolvidos pelas ciências morais e econômicas.” (SAVIANI, 2007:125)

profissional durante o Governo Collor e FHC, e coloca que o estado brasileiro se desobriga ao que concerne a educação profissional, por meio do Decreto número 2.208/1997 e do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) que culmina na limitação da expansão da rede federal de ensino profissionalizante, delegada aos estados e municípios em parceria com a iniciativa privada, ONG's, movimento populares, sindicais, mantendo uma divisão clara entre os sistema de ensino profissionalizante e o propedêutico.

Nos primeiros anos do século XXI o decreto número 5.154/2004 busca entoar princípios e diretrizes do ensino médio integrado á educação profissional, cujo esforço é a superação de uma tradicional dicotomia na formação, buscando um currículo em comum. A busca por uma integração não implica em uma educação de currículo integrado, o entendimento é uma integração ou articulação entre os sistemas profissional e propedêutico, seja pela concomitância, pela subsequência, ou por uma desejável integração curricular.

Por fim tem-se a por parte do governo federal a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a educação profissional e tecnológica assumindo novamente papel estratégico para o desenvolvimento nacional abrangendo programas como PROJOVEM, PRONATEC e PROEJA (BRASIL, 2009).

2.3 O PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos enquanto programa governamental é uma iniciativa que busca uma aproximação das modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional Tecnológica. Por ser um programa que surge através de um decreto terminou por ser ajustado na medida em que sua implantação foi acontecendo.

Oliveira (2012), coloca o PROEJA como um 'entre-lugar', uma inter-relação, fusão de dois universos culturais, que pode e está gerando algo novo, inédito. Cujas finalidades é enfrentar as discontinuidades da EJA, assim como integrar a educação básica a uma formação profissional. Assim nasce o programa em um contexto que aponta para uma compreensão que busca a universalização da educação básica e formação profissional com vista a continuidade de estudos.

É necessário entender que ao tratar de PROEJA estamos nos referindo a educação básica,

educação profissional e educação de jovens e adultos, em um campo de diversidades e inúmeras dimensões. Neste panorama existe um enorme horizonte cuja distâncias precisam ser encurtadas para êxito do programa.

Dentre as possibilidades de formação do PROEJA conforme o decreto número 5.840/2006 estão os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); educação profissional técnica de nível médio. Sendo que os cursos FIC podem ser articulados ao ensino fundamental ou ao médio. De outra maneira o técnico de nível médio, pode se dar de forma concomitante, ou integrada. Podendo ser ofertada nos sistemas de ensino estadual, municipal e “Sistema S” (BRASIL, 2006).

Muitas críticas foram colocadas em relação ao PROEJA, Lemes (2012) entende que o programa chegou a rede de forma impositiva, junto a falta de formação continuada e a elevados índices de evasão. Moura e Henrique (2012) avaliam que para as instituições profissionalizantes a obrigatoriedade em receber o público cuja origem é a educação de jovens e adultos implicaria em uma ameaça a qualidade do ensino ali existente.

Tanto o estado quanto a sociedade tem buscado evidenciar que a compreensão e importância social e econômica que uma ampliação da oferta da educação básica e profissional para jovens e adultos trabalhadores pode propiciar no sentido da ressignificação da própria política educacional e social. Assim apresentam-se como um novo paradigma, onde o entre-lugar colocado por Oliveira(2012) se torna um devir não apenas governamental, mas social.

2.4 INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E A TRANSIARTE

O advento das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão (NTICE), acarretou em mudanças e influências para toda sociedade, trouxe dentro do panorama de mundo globalizado e de velocidade da informação, uma outra dinâmica para a música, pintura e teatro. Proporcionando sob o viés da globalização e cultura de massa, uma desvalorização da cultura dita popular que a priori se dilui na dimensão do global.

No entanto o acesso a tecnologia, pode capacitar e abrir novos horizontes no fazer artístico, seja pela facilidade em se fazer novos contatos e trocar experiências, seja através de redes sociais, ou outros meios, seja pela viabilidade de se ter a própria tecnologia como facilitadora no fazer artístico, ou ainda pelo aumento da exposição provida pelo mundo virtual.

Novas formas de expressão artísticas também surgiram, neste advento: Web arte, arte computacional, artemídia, interestética, ciberarte, entre outros.

A Transiarte se enquadra como uma categoria da ciberarte, concebida como um arte de transição ou uma ligação entre arte não digital e arte digital colaborativa (TELES, 2012), sendo interativa e digital, uma passagem do real físico para o virtual.

A busca é pela integração entre educação, arte e tecnologia. Propõe uma visão harmoniosa entre arte digital e arte presencial, conecta-se a identidade cultural na medida em que esta criações “surgem” de uma arte fundamentalmente popular, presencial e genuína.

A busca é por um fazer artístico que refletido e imbuído de uma ação conscientizadora, promove democratização da produção, não apenas do produto da Transiarte, visto que pela interatividade se promove um diálogo contínuo de modificação, recriação, significação e ressignificação.

Recursos, como computadores, câmeras, gravadores, se fazem necessários no desenvolvimento das produções no Transiarte. Estes dialogam com papel, cartolina, massinha de modelar na medida em que este material se apresenta como ponto inicial do devir da arte digital.

A Transiarte se apresenta como um conceito de fazer artístico a partir das tecnologias do nosso tempo, como possibilidade educacional, vem sendo objeto de estudo e ação de diversos pesquisadores, tendo em vista que a maioria de suas pesquisas são calcadas na metodologia da pesquisa-ação. Pedro (2008) aponta para um compreensão dos processos artístico de criação no ciberespaço, assim como a exploração do sentimento estético nas produções. Zim (2010) aponta para Transiarte como possibilidade de construir relações entre as diferentes linguagens artísticas, os sujeitos participantes, as interfaces digitais e o ciberespaço. Rodrigues (2010) investigou a Transiarte como uma nova linguagem transdisciplinar no ambiente escolar. Couto(2011) articulou com a Transiarte enquanto ação midiática que visa proporcionar inclusão educacional de jovens e adultos. Lemes(2012) aponta para criação de um itinerário formativo interinstitucional cuja Transiarte é fundante. Teles(2012) conclui que a Transiarte enquanto linguagem pode ser introduzida na educação de jovens e adultos enquanto nova forma de expressão estética e de comunicação humana que ocorre no ciberespaço.

A Transiarte culmina em uma proposta de criação de um currículo que integra tecnologias digitais, experiência vivida e a busca de um perfil profissional contemporâneo.

2.5 O GRUPO DE PESQUISA PROEJA-TRANSIARTE

O grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional em Brasília “se propõe a trabalhar com jovens e adultos sua identidade cultural na produção artística virtual em forma de avatares, animações, imersão na realidade virtual, que “reflitam”, enquanto reconfigurações virtuais, a arte não virtual”. Atendendo ao edital número 003/2006 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) se enquadra enquanto pesquisa relacionada ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) instituído em 2005/2006 pelo Decreto número 5154/04 (BRASIL, 2004a), tendo sido fundamentado pelo decreto número 5840/06.

O projeto foi iniciado com o objetivo de introduzir o uso da tecnologia digital na sala de aula. Assim como de um novo modelo didático que integrasse quatro elementos: a identidade cultural dos participantes na elaboração de projetos de grupo Transiarte, a integração curricular, a colaboração de pequenos grupos de estudantes, e a aprendizagem da tecnologia digital para a criação artística. (TELES,2012).

Dentre as possibilidades que o PROEJA-Transiarte pode ser compreendido segundo, ANGELIM,REIS e BRUZZI (2012) é que se trata de uma nova linguagem no espaço escolar, que traz em seu bojo outras possibilidades de expressão e de formas de ensinar e aprender.

De outra maneira o PROEJA-Transiarte pode ser compreendido segundo ANGELIM,REIS e BRUZZI (2012) enquanto possibilidades das três maneiras listadas:

- 1) Como uma nova linguagem no espaço escolar, que traz em seu bojo outras possibilidades de expressão e de formas de ensinar e aprender.
- 2) Como módulo de outros cursos seja da Educação Profissional seja parte do itinerário formativo EJA+EP.
- 3) Como uma nova ocupação profissional que faça parte do CBO ou seja, apresentar demandas e perspectivas profissionais para os profissionais da Transiarte.

Com esta proposta de acesso aos recursos sensoriais, o jovem/adulto tem a oportunidade de inserir-se no mundo tecnológico/digital, em um processo de ensino-aprendizagem por ele

próprio conduzido, tornando-se criador/autor/produtor de conhecimento e participando de atividades que poderão concretizar-se posteriormente como uma iniciação ao trabalho profissional de um técnico em multimeios didáticos.

O PROEJA-Transiarte durante sua trajetória desenvolveu oficinas nas educação de jovens e adultos no segundo e terceiro segmentos. Além de cursos de formação inicial continuada (FIC), como o “Ciberarte I” “Ciberarte II”, “Fotografia Digital” e “Introdução à Arte Digital”. Este processo culminou em trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização e pós graduação, assim como intensa participação no lócus da pesquisa seja em feiras culturais, feiras de ciências, vídeos, musicas, poesias, cordéis, pinturas, fotografias, engajados pelos viés da pesquisa-ação existencial.

No período de 2007 a 2011 o projeto Proeja-Transiarte integra o Projeto 19 “O PROEJA indicando a reconfiguração do campo da Educação de Educação de Jovens e Adultos com qualificação profissional – desafios e possibilidades do Proeja”.

Neste período ocorreram cursos vinculados a escola técnica e a partir da proposta de construção do currículo em movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF, passa-se a pensar na ótica de mundo do trabalho na EJA. Formaram-se grupos de discussão chamados pela própria SEDF para discussão do currículo em movimento onde a pesquisa-ação Transiarte contribuiu no trabalho desenvolvido e no texto aprovado e validado em plenárias regionais .

No ano de 2012 a pesquisa-ação continua mesmo sem financiamento, mas com o apoio da UnB e parceria com a SEDF. No ano de 2013 o PROEJA-Transiarte passa a integrar a rede de pesquisa do programa Observatório da Educação – Edital 049/2012/CAPES/INEP com a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal do Espírito Santo, denominado: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais.

O processo dos grupos Transiarte mostram que estudantes da EJA passam a participar mais e também se interessar mais pelo conteúdo das disciplinas quando estes estão relacionados à sua própria identidade cultural e também à tecnologia da comunicação e expressão. Neste processo existe uma transformação na prática docente ao promover trabalhos colaborativos que buscam integrar identidade cultural, aprendizagem tecnológica digital e currículo.



Figura 1: Reunião PROEJA-Transiarte – fonte: arquivo 2014

Para realização deste trabalho utiliza-se de anotações, filmagens, fotos, relatos, análise e estudo de atas, participação nas reuniões, planejamento e avaliação das oficinas e uma intensa vivência no dia-a-dia da escolar.

Toda produção deste grupo de pesquisa fica armazenada em um *site/sítio* que divulga a grupo no mundo virtual. O portal PROEJA-Transiarte é hospedado no endereço www.proejatransiarte.ifg.edu.br e através deste site é possível além de armazenar, interagir com os participantes do projeto, é exigido um cadastro que quando feito possibilita acesso aos demais e suas publicações na rede social do projeto. Através do portal é estimulado o acesso dos educando contribuindo em sua inclusão digital e imersão na cirbercultura. Ainda é possível acessar aos vídeos e dialogar com outros momentos do projeto, assim como outras disciplinas tendo em vista a variedade de produção ali presente.

3. METODOLOGIA

3.1 PESQUISA-AÇÃO

A metodologia utilizada é a pesquisa ação (BARBIER, 2007; BRUZZI,2012) focando no processo de transformação educacional/social que ocorre a partir da realização das oficinas Transiarte. O sentido desta pesquisa-ação é buscar que sejam desenvolvidas atitudes e formas de ações investigativas que tragam contribuições consistentes e de diferentes perspectivas ao trabalho.(REIS et all,2008)

O entendimento é que pesquisa ação é uma escolha política e também ideológica, pois além da perspectiva de coleta de dados, de um olhar alheio, externo, não envolvido, o pesquisador, se insere, imerge nas águas do campo, para ao emergir não só trazer dados, conclusões, mas também deixar, transformar a si e a realidade na qual esta inserido.

Que fique claro que enquanto o pesquisador deste paradigma (assumindo a pesquisa-ação como tal), cuja implicações são assumidas, seja de caráter psico-afetivo, seja histórico-existencial e ainda o profissional, ou de um devir profissional (que é o de pedagogo) estão postas a mesa e coloca em cheque toda estrutura aqui descrita trazendo a tona que por vezes a busca de um “despertar” de consciência, ou de mudança implica em uma busca do próprio pesquisador.

É possível depreender da fala de Barbier (1985, pág. 126) que é valido que existam relações que vão ao cerne do pesquisador, assim como dos atores sociais pois desta maneira os interesses e as aspirações do grupo podem ser explicitadas e a mudança ser efetivada.

Esta pesquisa-ação possui uma abordagem “existencial” cujo fundante é “ investigar o campo educacional dentro de si e com o outro”, segundo Pereira et all.(2012). O processo de sujeito “implicado”, no sentido de envolvido permite que enquanto participante ativo as atitudes, sejam não apenas planejadas, mas re-planejadas, pensadas, repensadas, discutidas com grupo que culmina em uma ação-reflexão consistente e que busca o aperfeiçoamento, não no sentido de terminalidade, mas no sentido de que se pode se fazer melhor.

Pereira (2012) coloca que o grande legado da pesquisa-ação é sair da interpretação para a ação, modificando a realidade. Nesta pesquisa-ação existencial há a perspectiva marxista de mudança social, onde o trabalho passa a ser visto como atividade humana vital que busca superação numa perspectiva de consciência, de autoconhecimento e de conhecimento da realidade

3.2 O “CHÃO” DA PESQUISA-AÇÃO



Figura 2: Centro de Ensino médio 03 – fonte: arquivo capa site ProejaTransiarte

Ceilândia conta com 402.729 habitantes, segundo dados da CODEPLAN (2013), sendo a região administrativa com a maior população do Distrito Federal, cuja história e nome remetem a Campanha de Erradicação de Invasões (CEI).

Com uma identidade cultural própria, esta Região Administrativa (RA) do Distrito Federal, possui ainda uma subdivisão enquanto cidade e por seu tamanho termina por atender demandas da educação, saúde e trabalho de cidades próximas como Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Samambaia. Dessa maneira o ensino público e gratuito que é ofertado pela Regional de Ensino de Ceilândia, termina por atender o público dessas cidades também.

Na ótica da oferta de EJA a única escola que atende EJA nos três segmentos e em mais de um período é o Centro de Ensino Médio 03 da Ceilândia (CEM03), as outras escolas ou atendem no noturno e um ou outro segmento.

Segundo dados da Codeplan (2013) 38,11% da população possui nível fundamental incompleto. No entanto quase 1% declararam que já frequentaram sala de EJA e interromperam os estudos, o que aponta uma necessidade de continuidade nos estudos e buscar alternativas que reduzam a evasão escolar.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia localizado na Ceilândia Sul, oferta ensino médio e EJA nos 3 seguimentos, atendendo mais de 3 mil alunos. Conta com 130 professores e estrutura com mais de 40 ambientes, entre salas de aula, laboratórios, auditório.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2010 a escola norteia sua ação em métodos modernos que buscam acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Aponta como objetivo formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, autônomos, cujo

objetivo final é o sucesso de seus alunos no mercado de trabalho, desempenho universitário e integração social.

Apesar de apresentar algumas sintonias, o PPP da escola, não menciona ou sinaliza a respeito da presença, interação, integração do PROEJA-Transiarte presente desde 2007, inclusive autorizado pelo conselho escolar e exercendo diversas atividades como participação na feira de ciências, na semana cultural, auxiliando no cuidado com o laboratório de informática e realizando o lançamento do livro do “PROEJA-Transiate: Construindo Novos Sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores” no auditório da escola compartilhando com toda comunidade escolar.

O presente trabalho, e toda oficina ocorrida nesta escola estão relacionadas ao terceiro seguimento da EJA.



Figura 3: Equipe PROEJA-Transiarte atuando no CEM03 – Fonte: a.2014

3.3 AS OFICINAS TRANSIARTE

As oficinas são realizadas com grupos de estudantes e o trabalho é de caráter colaborativo. O professor deve participar das oficinas juntamente com os estudantes e os pesquisadores. As oficinas se dão inicialmente em caráter presencial e contem 10 passos, conforme segue, descritos a seguir:

1. Contato com o educador e discussão com os educandos sobre a proposta do projeto;
2. Divisão de grupos trabalho e discussão sobre a Transiarte
3. Início da discussão sobre qual será o tema do trabalho artístico

4. Formato de apresentação do tema: fotos, músicas, animações, vídeos, teatro. Todas elas para serem postadas na WEB;
5. Planejamento e design do trabalho;
6. Elaboração de um roteiro;
7. Execução artística (colagem, desenhos, pinturas, massinha, bonecos, teatro e outros mais). Utilização de luz, cores, harmonia, textura, proporção, interação na Transiarte;
8. Execução técnica (técnicas artísticas e audiovisuais, como fotografias, filmagens, gravação de entrevistas, depoimentos, sons e músicas)
9. Execução e montagem digital (uso de sítio/site de busca de vídeos, músicas, imagens, programas para edição de imagens, vídeos e sons);
10. Postagem no sítio/site www.proejatransiarte.ifg.edu.br .

Dessa maneira durante todo trabalho se mantém o viés colaborativo e foca-se em uma das perspectivas da educação profissional ao trazer à tona questões relacionadas ao mundo do trabalho abordadas pelo Currículo em Movimento, nova proposta da SEDF para EJA.

Os temas partem de uma angústia ou problema que o grupo quer tratar, por isso o Transiarte esta calcado no viés da pesquisa-ação de Barbier (2007), logo alguns temas como: desemprego, violência, problemas na escola, falta de tempo, preocupação com a formação, preconceito entre outros fazem parte do “repertório” trazido pelos estudantes e apresentado pelos vídeos presentes no site do projeto.

Dessa forma as oficinas realizadas no primeiro semestre de 2013 nas aulas de matemática ocorreram sobre o tema central da preocupação da aquisição do conhecimento de matemática, sua importância para a continuidade dos estudos e para o trabalho.

Dentre as discussões que ocorrem no grupo PROEJA-Transiarte sobre as oficinas, muito era discutido sobre a necessidade de uma presença mais efetiva no chão da pesquisa-ação, onde foi colocado a necessidade de uma maior abertura da escola a intervenção do PROEJA-Transiarte.



Figura 4: Foto panorâmica de uma oficina Transiarte – fonte: arquivo 2013

4. EXPERIÊNCIA NAS OFICINAS DO PROEJA-TRANSIARTE

A experiência ocorreu no ano de 2013 em aulas de matemática com estudantes do 2º semestre do 3º seguimento no período noturno da Educação de Jovens e Adultos. Enquanto participante do projeto, as oficinas Transiarte foram momentos de intensa troca e diálogo entre os mediadores, o grupo Transiarte, os estudantes da EJA no CEM03 e a professora que nos recebeu e fez esta parceria conosco. Desta articulação, do fazer nas oficinas, planejar com o grupo, repensar, entender, ouvir, voltar, refazer, entendo ser parte fundante desta pesquisa-ação, que é chamada pelos colegas de grupo como “chão” da pesquisa.

As oficinas foram desenvolvidas com a participação inicial de doze estudantes, uma vez por semana em uma hora-aula do período noturno – que totaliza 45 minutos – seguida do intervalo para o jantar.

No primeiro contato, descrito por TELES(2012) como sendo o início do processo de produção artística na Transiarte, observou-se que um dos desafios apresentados ao grupo de pesquisa, assim como é comumente apresentado aos estudantes da EJAT é “dar conta” de todo currículo e além, lidar com os “imprevistos” que ocorrem na escola. O relato foi compartilhado com o grupo de pesquisa e apresenta brevemente o primeiro contato com o grupo:

“Nesta quarta fui ao CEM 03 no período noturno para a realização da oficina do período noturno. Estava sentado junto a eles, provavelmente pensaram que era um colega novo. Falei sobre a Transiarte e pedi para que eles se apresentassem. Alguns temas, situações, problemáticas foram surgindo, segue:

- Dia a dia da Ceilândia;
- Relações com computador, web, físico x virtual, exposição infantil na internet;
- Voltar a estudar;
- Relação pais e filhos;
- Maioridade penal, sistema penitenciário;

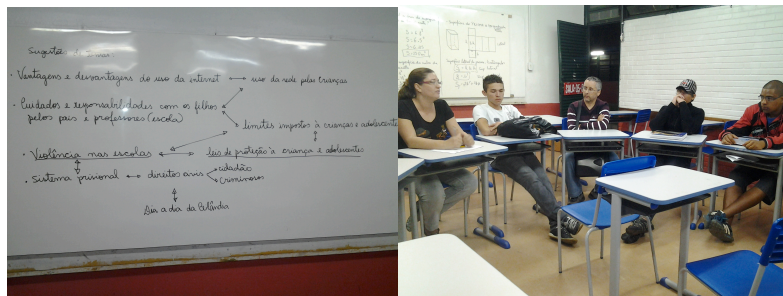


Figura 5 e 6: Quadro e Foto de uma oficina Transiarte – fonte: arquivo 2013

Neste primeiro momento o contato com os educandos se deu em uma perspectiva de escuta, mas há por parte da classe que recebe a pesquisa uma curiosidade, vontade de saber e entender, quem são? o que querem? qual é o objetivo? que implicações possui esta pesquisa? afinal de contas são os pesquisadores que chegam neste ambiente. E não apenas chegam e observam, nesta pesquisa-ação há interação, busca-se outra atitude. É evidente que ao se mudar a ordem das carteiras, muda-se a forma como se aprender, a forma como são dadas as interlocuções em sala de aula. Este espaço passa a ser um espaço de fala e escuta necessário ao estudante e para o pesquisador é necessário o desenvolvimento de uma “escuta sensível” a fim de perceber o que está latente que é de onde surgirá o tema para o trabalho.

É preciso entender que as 10 etapas das oficinas descritas por Teles (2012) não são rígidas mas que de certa forma apontam para uma organicidade, onde ao apresentar o projeto para os educandos estes já criam, dão vida, despertam a imaginação e expectativas sobre o que virá. Há ainda aqueles que possuem uma postura mais cética e precisam ser levados a vivenciar as mudanças pois não acreditam que se deva mexer no que está posto.

Em um segundo momento, houve apresentação de trabalhos já concluídos sobre a Transarte com amostra de vídeos e discussão sobre os elementos, possibilidades, processos e produtos do projeto. Com entendimento que a Transarte, possibilita por meio das oficinas um tratamento diferente do tradicional para as disciplinas e para o currículo. Perspectivas que estão contempladas em documentos como: Currículo em movimento, diretrizes operacionais de educação profissional, são vivenciadas e pensadas na práxis do grupo. O grupo terminou por não ser dividido tendo em vista que o número de educandos que frequentavam as aulas não justificava esta divisão.

Mesmo após a apresentação dos vídeos, explicação dos conceitos toda uma mudança de dinâmica e interação em sala de aula para alguns ainda não estava clara a ideia sobre o que é Transarte? O que se faz nestas oficinas? Como em tão pouco tempo vamos chegar em um resultado parecido com que vimos nos vídeos? Estas perguntas ficaram no ar e foram sendo respondidas na continuidade das oficinas.

Em todas as etapas desta experiência os participantes se organizam de forma em que todos puderam olhar um para o outro, usualmente em círculo em vez de fileiras, possibilitando a todos voz e vez nesta “roda de conversa”, trazendo a tona conhecimentos que partem do cotidiano destes sujeitos, dando espaço a esta história que busca dar sentido ao conteúdo escolar.

A terceira etapa da oficina esta no desenvolvimento de um tema para os trabalhos. O ponto de partida é a palavra, não dada, mas colhida pela mediador, colhida no sentido que se faz necessário a participação, assim como uma planta que para dar fruto é preciso esperar a hora certa, mas também é necessário, molhar, cuidar, o mediador precisa se manter em escuta sensível para perceber qual é o tema, ou a situação desafiadora ali presente.

Dessa maneira foi possível dialogar com os estudantes e perceber o universo cultural ali presente – que estes enquanto moradores e frequentadores de Ceilândia são constituídos e constituintes daquela cultura – articulando a formação básica ao despertar de uma consciência crítica. O relato de um estudante da graduação participante das oficinas evidencia esta expectativa em relação os projeto:

“Sentados em circulo começamos a falar dos vídeos vistos na oficina anterior e começamos a levantar possibilidades de produção.

Inicialmente, alguns alunos posicionaram para trabalhar o teatro, que de imediato foi aceito pelos demais. Alguns falaram sobre poesia também.

Da fala deles destaco a animação em relação ao projeto, a proposta e o produto:

- Tem que fazer rir
- Tem que ter poesia, romance
- Tem que ter duelo.”



Figura 7: Foto de uma oficina Transiarte – fonte: arquivo 2013

O desafio que emergiu da “roda” foi no momento de elaboração do roteiro, surgiu a questão sobre como e em que maneira o projeto poderia contribuir ao ensino disciplinar. Ao discutir sobre a Transiarte esta “insegurança” ou temor ao projeto, foi superada com o entendimento das possibilidades e da maneira em que o PROEJA-Transiarte agregaria aos

participantes. Assim ficou claro para os estudantes que na proposta de integrar a Transiarte as aulas de matemática, poderíamos trabalhar, com arte, arte digital em um contexto político e filosófico propício a construção de um conhecimento que culmina em algo prático em uma atuação social de transformação.

O trabalho colaborativo por vezes apresenta atravesamentos onde o que parece certo e evidente não é percebido pelos oficinairos, o tema escolhido estava latente mas foi preciso da ajuda do grupo PROEJA-Transiarte para que esta percepção fosse alcançada, daí a importância dos relatórios e compartilhamento de informações, enquanto o grupo atuante está percebendo o cotidiano da cidade como tema, foi sugerido enquanto tema, algo que efetivamente vinha atingindo o cerne do problema, a falta de tempo, e a relação que poderia ser feita do processo e produto Transiarte com a disciplina matemática. Esta percepção foi entendida em uma das coordenações do grupo com a professora regente da disciplina, em um texto produzido por um dos participantes da pós graduação do PROEJA-Transiarte:

“Entendi que a questão mais importante para os alunos no momento era o tempo para aprender na EJA, constituída de alunos trabalhadores para quem o estudo e a escola são também um grande desafio associados à sensação de que é necessário “correr atrás do tempo perdido”.”

Dessa maneira chegamos a uma situação-problema-desafio, ou tema-gerador.

A quarta etapa que é a escolha do formato do trabalho foi sugerido pela professora que desafiou o grupo a produzir uma música que contemplasse o tema e explicitasse conteúdos de matemática. A proposta foi apresentada e discutida em grupo onde ao concordar e decidiu além da música produzir um vídeo também. Dessa maneira o trabalho poderia culminar em dois produtos finais, uma música e o clipe musical em forma de vídeo arte.

4.1 A EXPERIÊNCIA MUSICAL NAS OFICINAS TRANSIARTE

Na quinta etapa, planejamento e *design* do trabalho ao decidir por trabalhar com música, o grupo ficou estimulado, cada um queria privilegiar o estilo musical que lhe agradava, até os mais tímidos concordavam com um ou outro que se expressavam, reforçando ideias e rejeitando outras.

Para definir o sentido da produção musical são colocados “eixos norteadores” afim de

esclarecer qual é o objetivo e sentido do trabalho. Sabendo que o formato será o musical é levantado um apanhado musical de caráter inspirador cuja finalidade é trazer a consciência sonora do grupo a tona. Uma seleção de diversas foi separada, segue a lista:

- Aviões do Forró – Minha mulher não deixa
- Duas Bases de blues
- Duas Bases de rap romântico
- Duas Bases de Funk
- Base de rock dos anos 70
- Caju e Castanha – Várias
- Luiz Gonzaga - Sebastiana
- Matias Romero – Loop² de Coco, estilo musical
- Pacificadores – Eu queria mudar

É possível perceber que nas oficinas que ao planejar e pensar *design* do trabalho, assim como na elaboração do roteiro é oportunizada uma nova forma de ver o conteúdo, o que perpassa uma estratégia pedagógica. E mesmo que enquanto estratégia, proporcionam uma importante ressignificação do currículo, na medida em que este passa a se relacionar com a realidade do estudante, permitindo uma formação de ser e pensar crítica e propositiva assim como o aprendizado e valorização do trabalho em grupo e das construções colaborativas.

Para esta oficina foi preciso reforçar e se apropriar dos conteúdos que seriam abortados, fazer um breve levantamento de ideias, sugestões e inspirações do grupo afim de preparar para o momento seguinte. O *design* do trabalho foi aparecendo com clareza para o grupo, na medida que estava traçando um roteiro seria uma música, abordaria o tema matemática, cujo objeto de estudo era trigonometria, a Transarte enquanto plano de fundo vem problematizando o ensino de matemática.

Foi montado um sistema de som para reprodução das músicas escolhidas, as fórmulas e ideias também foram sendo montadas no quadro e em cada música que era tocava, o grupo se animava, reagia, respondia aos sons, alguns gostavam mais de uma, outros de outras, mas ninguém apontou, “é essa!”. Continua-se ouvindo, conversando, pensando, apensar de quase todas as músicas agradarem parece que não havia a inspiração, a chama inicial da criatividade.

² Loop é uma sequência musical que pode ser repetida sem que perca sentido. Pode ser entendido como uma amostra, sample ou trecho de uma música.

Em determinado momento um educando começa a “cantarolar” uma música, não era nenhuma das que haviam sido tocadas até então, mas era algo e a turma se agarrou naquela chama, ou ideia inicial que viria a ser uma paródia e a letra foi acontecendo, a música, rima, métrica era conhecida por todos e após uma oficina de trabalho coletivo estava pronto a música, era uma paródia da musica, Super Fantástico gravada pelo grupo Balão Mágico em 1983. Segue a versão feita coletivamente pela turma.

“Matematicamente, a trigonometria é legal aprender
 Vamos contar com a mente, seno, cosseno e tangente essa regra saber.
 O seno quando se usa é igual cateto oposto sobre hipotenusa.
 Cosseno é diferente é cateto adjacente sobre a hipotenusa.
 Sou feliz por aprender assim, nunca mais vão ficar rindo de mim.
 Como é Fantástica, a matemática
 Não é difícil como eu pensava.
 Pra terminar vem a tangente cateto oposto sobre adjacente.

Apesar do caráter infantil que a música apresenta é válido entender que sob a ótica de estudantes da educação de jovens e adultos estes eventualmente terminam por trazer elementos de sua infância e juventude para sala o que é desejável e além esta paródia subverte o perspectiva infantil e alienante para uma construção com características da EJA onde além dos conteúdos há um “desabafo” do grupo onde quem não detém estes conhecimentos é motivo de riso, piada dos que o possuem. Ao se apropriar e de uma maneira que os faz “feliz” os conteúdos curriculares se colocam em outra condição, a de agentes de sua trajetória.

A busca de uma interação que faz questionar o sentido da educação de jovens e adultos, de uma preparação para o mercado de trabalho, culmina em um trabalho que possibilita a discussão do caráter político da educação, onde na busca pelo acesso a educação os estudantes da EJAT terminam por perpetuar sua exclusão ao reproduzir o discurso da meritocracia, colocado por Freire (2005) como o oprimido hospedando o opressor.

Nas oficinas de execução artística, algumas representações sociais sobre o que é e como deve ser a escola e a sala de aula puderam ser reconfiguradas, deste a disposição da sala, até a possibilidade de cantar, falar e se expressar, ser ativo, criativo, crítico e autor de sua própria educação.

A execução artística enquanto etapa de criação foi surpreendente tanto pela criatividade quanto pelo “acanhamento” dos participantes, que culmina em um trabalho de “se abrir” para os

demais, cantar, compor, dançar, sugerir.

A etapa de execução técnica pré-digital aconteceu de forma concomitante com a execução artística e é onde o contato com a tecnologia fica mais evidente, notebook para gravar áudio, computador para registrar, editar a música, câmera fotográfica e filmadora. Aponta para a inserção digital profissional em suas diretrizes. A oportunidade de utilizar e trabalhar em um computador é superada pela perspectiva de fetiche digital onde é discutido sobre a possibilidade de produção com celulares, tabletes ou qualquer outro recurso que se tenha acesso.

Para gravar a música com o grupo foi necessário um computador (notebook) com entrada USB, uma placa de áudio externa com saída USB, microfone, estante para microfone, cabo balanceado para microfone. O software utilizado foi o Studio One da fabricante Presonus, que possui uma versão para teste, mas o entendimento é que poderia usar qualquer programa deste que faça gravações em mais de uma pista. Existem inúmeras opções para se gravar áudio digital, das opções de softwares livre o mais popular é o Audacity.

Foi preciso preparar uma base musical para poder cantar então a busca foi por uma *backing track* que é uma versão karaokê para determinada música. O arranjo era executado nas caixas de som e os educandos cantavam juntos.

Nas oficinas de execução e montagem digital, o desenvolvimento de novas habilidades e competências abrem possibilidades de formação para o mundo do trabalho, superando a atitude de rejeição a novas ferramentas tecnológicas.

4.2 A MONTAGEM DE VIDEO-ARTE OU CLIPE MUSICAL

A atitude em relação ao projeto e as oficinas foi tão positiva que o grupo se dispôs a utilizar um tempo fora do estipulado para das oficinas para dedicar a produção do clipe audiovisual. O que proporcionou um momento mais confortável, desacelerado para as oficinas. A produção seguiu novamente as etapas das oficinas para elaboração desde segundo produto, sendo um complementar ao outro.

O processo de construção do vídeo foi o de *stopmotion*, sendo necessária a colaboração interatividade com os colegas de classe. O processo de montagem de um vídeo *stopmotion* é um sistema onde são colocadas diversas fotos sequenciadas a fim de formar uma ação, quando mais fotos, e mais detalhes obtivermos, mais natural fica a animação. Dessa forma o grupo foi se

ajudando de maneira a cumprir a tarefa em um tempo abaixo do esperado. Enquanto uns faziam as montagens, outros iam tirando as fotos em sequência, levando para o computador, organizando o roteiro.

A colaboração se apresenta como elemento importante nas oficinas onde catalisam os sujeitos a determinadas tarefas, seja através da divisão das atividades, seja do fazer e do compartilhar conhecimentos e habilidades. Assim o processo de ensino e aprendizagem ocorre durante o trabalho coletivo, superando dificuldades e ampliando possibilidades de intervenção, auxiliar no processo de aprendizagem.

No decorrer das oficinas foi colocado e incentivado a participação de todos, apresentando a importância da contribuição de cada um como forma de valorizar os conhecimentos e histórias de vida trazidas, dessa maneira foi possível definir papéis, funções e responsabilidades individuais. Assim sendo, foi necessário colocar para o grupo a necessidade de gerir conflitos e respeitar divergência de ideias, propondo uma postura efetivamente democrática no que concerne a tomada de decisões.

Na medida em que o grupo participante ia se apropriando do projeto, via-se a integração do grupo nas perspectivas de colaboração, de motivação e de maior envolvimento com o trabalho, onde um ia dando apoio ao outro, sendo que esta ação perpassava o projeto e implicava em uma ação efetiva de grupo outros momentos e disciplinas.

A transformação do ambiente da sala de aula, do laboratório, do refeitório e da própria escola, em um ambiente que promove a colaboração e desenvolvimento do trabalho coletivo, cuja ênfase estava no grupo, na criação artística, foi alcançada no decorrer do projeto cujo trabalho não se resume, mas culminou em uma paródia e vídeo postado no site do PROEJA-Transarte, sendo este objeto de orgulho e superação do grupo que vê na postagem no site como o “nascimento” de um filho, que se coloca para o mundo do jeito que veio aberto a transformações e ressignificações.



Figura 8 a 10: Cenas (frames) da animação produzida na oficina. – arquivo 2013

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos anos do Projeto PROEJA-Transiarte ficou evidente, a partir das pesquisas conduzidas pelo grupo e pela vivência dos pesquisadores que a Transiarte se apresenta enquanto importante ferramenta para educação de jovens e adultos. Esta experiência onde a práxis da Transiarte, enquanto práxis pedagógica encontra a experiência musical contribui com possibilidades de reflexão sobre fazer do educando e educador na compreensão de um nova dinâmica de trabalho que aponta para outros horizontes no que concerne a educação de jovens e adultos

A perspectiva abordada no que diz a respeito da consciência musical perpassa o caminho do senso comum e apresenta possibilidades de mudança estrutural na forma como o estudante, vê e constrói um sentido para si, sua criatividade, assim como para a escola e o fazer estudantil.

A Transiarte como nova linguagem midiática é vista sob a perspectiva da colaboração que envolve atividade artísticas e em grupo. Dentre as capacidades e potencialidades do projeto, muito era colocado por uma presença mais efetiva, uma maior abertura ao projeto por parte da escola que poderia implicar na participação e articulação do grupo em mais de uma disciplina.

O desenvolvimento de um currículo, cujos componentes curriculares parecem impedir o estabelecimento de relações entre conteúdos foi rebatido na medida em que a produção artística teve como mote a disciplina curricular, abrindo possibilidades de uma participação ativa dos estudantes, estando interessados nesta vivência e experiência estética através da produção no projeto PROEJA-Transiarte.

Não é possível resumir uma experiência tão rica em um único produto audiovisual, e tendo claro o entendimento de que todo processo é produto desta práxis que está passível de produção e reinvenção.

O despertar da consciência, do pertencer, agir, construir e transformar contraria os pressupostos da teoria do capital humano de Shultz e do pilares políticos estabelecidos por Benite (2010) em sua análise sobre a educação de jovens e adultos. O PROEJA-Transiarte culmina em uma instrumentação e elevação da consciência do trabalhador das perspectivas da luta de classes presentes em nossa sociedade, assim como do capital – que se apropria de toda criação transformando em mercadoria – desse modo o PROEJA-Transiarte diferencia-se de outras

experiências de PROEJA por contrariar os interesses do capital e não evitar um discurso mais politizado.

Retornando a preocupação expressa pelo estudantes que buscam uma aprendizagem específica, cujo foco está em concursos públicos e vestibulares, foi superada na medida em que se percebeu que este conhecimento estava sendo abordado nas oficinas, o que motivou ainda mais os estudantes, onde disciplina curricular estava sendo aprendida em integração com a criação artística colaborativa e digital da Transiarte.

O entendimento do PROEJA-Transiarte é que existem apropriações e aproximações que não são possíveis em uma disciplina regular que afetam positivamente e podem contribuir para formação filosófica-política e social do trabalhador.

Dessa forma o PROEJA-Transiarte expressa a possibilidade de aproximação com o primeiro seguimento seja em cursos FIC, seja em oficinas Transiarte, de maneira a promover ainda neste momento; a) a redução na evasão, comprovada em trabalhos desenvolvidos em outras experiências, b) promoção de alfabetização, inclusão digital e inserção nas mídias digitais, que vem a ser útil nas próximas etapas de estudo, assim como em diversas outras atividades; c) despertar da consciência, logo o estudantes e trabalhador, poderá se perceber e se empoderar de sua própria trajetória. d) a perspectiva da arte, que quebra com o paradigma que escola é lugar de apenas, ouvir, de uma educação bancária para uma educação problematizadora, que promova autonomia e voz aos estudantes.

6. PERSPECTIVAS FUTURAS

Minha entrada no curso de pedagogia foi consequência de uma aproximação com a educação que já vinha fazendo através da matemática e das aulas de música.

Foi muito importante o fato do curso ter um currículo amplo o que me permitiu “navegar” por diversas áreas onde aprendi mais do que sobre educação, ou a alfabetizar crianças. Aprendi sobre administração, empreendedorismo, políticas públicas, sociologia, filosofia, música, cultura popular, movimentos populares e inúmeras outras que não vou conseguir desvincular da minha vivência.

O trabalho de conclusão em particular foi algo que fiz com muita dificuldade, pois exige um enorme esforço de sair da ótica do participante, envolvido, imbricado, e ter um olhar afastado e tentar trazer a tona e esclarecer conceitos que parecer tão claros e corriqueiros para linguagem acadêmica.

Percebi que na pesquisa-ação eu não precisava de me “afastar” tanto mas ao contrário, precisava mergulhar na pesquisa, na realidade, no cerne do que estamos buscando, isso exigiu muita leitura, muita reflexão.

Pretendo continuar com meus projetos que entendo já estarem imbuídos do que venho aprendendo na vivência com a universidade e os colegas, professores, do Transiarte.

Entendo que foi através dessa vivência, que vai além das salas de aula, que consegui fundar e sistematizar o que hoje é de onde tiro o sustento da minha família que é o estúdio de ensaio e gravação que possuo no Guará que possui fundamentos de economia solidária e desde sua fundação vem dando chance a bandas e artista que teriam muita dificuldade em treinar e registrar sua musica.

Esta convivência e trajetória no curso transformou o fazer do trabalho musical, onde após conviver e aprender com tantas pessoas pude aperfeiçoar a maneira com que ensino, produzo e gravo as bandas e artistas.

Participar do grupo de pesquisa PROEJA-Transiarte permitiu outras aproximações com o mundo do trabalho e que enquanto trabalhador de musica, atingiu na medida em que vi a musica apresentando e possibilitando novos olhar e outras ações mediadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Foi por entender a importância da educação, da leitura, assim como do compartilhamento

de textos que engajei no projeto “Refrescando ideias” que instala bibliotecas nas praças da cidade, em geladeiras usadas que guardam os livros, que ali estão acessíveis a quem interessar e livres de intempéries.

Perspectivas e trabalhos relacionados ao PROEJA-Transiarte e as oficinas Transiarte possivelmente serão desenvolvidas na cidade em que moro e participo da vida cultural, social e educativa, tendo em vista a demanda trazida principalmente pelo ensino em tempo integral ofertado.

Para o futuro pretendo trabalhar no estúdio em um cursos e treinamentos para a área de áudio, na formação básica para inserção neste mercado cada vez mais tecnológico, e exigente.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Maria; HILÁRIO, Reis ; BRUZZI, Rita. **O percurso da pesquisa ação.** In CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Reis & TELES, Lúcio. CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Reis & TELES, Lúcio (Org.): PROEJA-Transarte: Construindo Novos Sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Brasília: Verbena Editora, 2012. Pág. 78 a 93.

_____, Maria; HILÁRIO, Reis ; BRUZZI, Rita. **Implicações da pesquisa ação no PROEJA.** In CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Reis & TELES, Lúcio. CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Reis & TELES, Lúcio (Org.): PROEJA-Transarte: Construindo Novos Sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. Brasília: Verbena Editora, 2012. Pág. 94 a 110.

_____, M. L. P. ; XAVIER, D. E. ; CUNHA, M. C. ; FERNANDES, M. L. B. . **O Portal dos Fóruns de EJA do Brasil.** 2012. Disponível em:
<http://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/MARIA_LIDIA_BUENO_FERNANDES.pdf> Acesso em: 31/10/2014

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos - um campo de direitos e de responsabilidade pública** in: Soares et ali (org.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica,2005

BENITE, Anna M. Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; FRIEDRICH, Márcia; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>> .Acesso em 10/11/2014

BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 03 - 36. ISBN: 85-98843-01-6 (Série Pesquisa, v.3).

_____, Renée. **A Pesquisa-ação na instituição educativa/ René Barbier;** tradução de Estela dos Santos Abreu, Maria Wanda Maul de Andrade – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985

BRASIL. **Decreto número 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 jun. 2006. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em 14/11/2014

_____. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da**

educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em 16/11/2014

BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento: Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/7eja.pdf>

BRUZZI, Rita Carolina. **Projeto Dia – Lida – Vida de professores.** Brasília: Faculdade de Educação – Brasília – DF – UnB, 2012.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB 11/2000.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 07/09/2014

COUTO, Fausta. **Cultura Tecnológica, Juventude e Educação: representações de jovens e adultos sobre inclusão educacional mediada pelas tecnologias.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília – DF – UnB, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8706/1/2011_FaustaPortoCouto.pdf>. Acesso em: 05/12/2014

DOLINSKI, S. H.. **As políticas públicas da EJA no contexto histórico brasileiro: Algumas considerações.** In: "Docência nos seus múltiplos espaços", 2011, Cachoeira do Sul. XVI Si Educa- Seminário Internacional de Educação "Docência nos seus múltiplos espaços", 2011.

FILHO, Pedro. **Arte, Ciberarte e Interatividade: Uma Experiência Na Arte de Transição na PREEM.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Brasília – DF – UnB. 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3288> Acesso em 05/12/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 42ª edição. 2005

GDF/ CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal – População e Renda per capita (mensal) das Regiões Administrativas do Distrito Federal e dos Municípios de sua área metropolitana.

LEMES, Julieta Borges. Dissertação de Mestrado, **O Projeja Transarte na Educação de Jovens**

e Adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na Educação Profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo. Brasília – DF – Março, 2012. Disponível em: <
<http://forumeja.org.br/df/node/2319>>

MACHADO, Arlindo .**Arte e mídia.** Rio de Janeiro: Zahar Editor. 2005

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **PROEJA: O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador.** In: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro (Org.). **PROEJA: Formação técnica integrada ao ensino médio.** Rio de Janeiro, 2006, v.16 p.36-53

OLIVEIRA, Luzia. T. B. **PROEJA: Um entre-lugar na relação EJA educação profissional.** 2011, tese de Mestrado Centro Universitário La Salle – UNILASALLE Revista Educação, Ciência e Cultura V.17, N.1, jan-jun 2012.

OLIVEIRA, Marta K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** In: RIBEIRO, V.M. (org) Educação de jovens e adultos Novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação educativa, 2001

RODRIGUES, Dorisdei Valente, Projeto **PROEJA-Transiarte: Uma experiência de pesquisa ação em ciberarte.** Dissertação de Mestrado. Brasília - DF – FE-Unb. 2010

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Educação de jovens e adultos: Uma história de complexidade e tensões.** In: Práxis Educacional, Vitória da Conquista. BA, v5 n. 7, p. 13-27, jul/dez 2009

SANTAELLA, Lucia. **Navegando no ciberespaço.** São Paulo: Editora Paulus. In: SANTAELLA, Lucia & ARANTES, Priscila.(Org.).Estéticas Tecnológicas: Novos Modos de Sentir. São Paulo: Editora PUC-SP. 2008

SAVIANI, Dermeval. **Historia das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas,SP: Autores Associados, 2007

TELES, Lucio França. **Introdução a Transiarte.** In: REIS, Renato Hilário; CASTIONI, Remi; TELES, Lúcio França.(org.). **PROEJA-Transiarte: Construindo Novos Sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.** Brasília: Verbena Editora, 2012. Pág. 126 a137.

ZIM, Aline. **Arte, educação e narrativa no Proeja-Transiarte: ensaios e fragmentos.** Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Brasília – DF – FE-Unb. 2010. Disponível em: <
http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6537>. Acesso em 05/12/2014

Portal do Buriti – Diário Oficial. Disponível em

http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2014/03_Mar%C3%A7o/DODF%20N%C2%BA%2058%2021-03-2014/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20058.pdf